

A Adaptação da Guitarra no Contexto Musical do Choro

Aspectos técnicos e teóricos sobre a adaptação da linguagem dos instrumentos de cordas tradicionais no choro, pela guitarra elétrica

Eduardo Lobo
2004

Quando se menciona a inserção de guitarra em um grupo, já vem associada uma imagem sobre sonoridade, ornamentação e fraseado e como o músico vai se portar musicalmente em um combo de jazz, um grupo de rock, ou um quarteto de música brasileira. O instrumento é relativamente novo – por volta de 100 anos – e foi maciçamente divulgado pelo blues, rock e música pop, e por este motivo sua música sofre influências de sua cultura de origem.

Analisando brevemente a música de caráter popular do nosso país, veremos que nunca houve uma tradição de guitarristas, e que sua inclusão no cenário nacional se deu tardiamente quando comparado a outros países. Esta música popular brasileira do final do século XIX era interpretada por instrumentos vindos da Europa - às vezes adaptados aqui - e a nossa tradição de cordas dedilhadas acabou seguindo outro caminho: violão, bandolim, cavaquinho, violão tenor e violão de 7 cordas. Pode-se tentar a adaptação da linguagem musical do choro na guitarra elétrica, por exemplo, centrar (acompanhar) como um cavaco ou trazer os ornamentos dos bandolinistas.

Antes de buscar as particularidades de cada instrumento, vamos entender rapidamente a função de cada um no regional de choro. O bandolim é responsável pela exposição da melodia e, dependendo de cada instrumentista, criar variações sobre ela. Variações estas que servirão também como estímulos ao violonista, responsável pelas linhas de baixo e contracantos. O cavaco é responsável pela ponte entre a harmonia e o ritmo, faz a condução dos acordes enquanto possui forte presença rítmica, devido às suas características acústicas.

Características específicas

O bandolim possui quatro pares de cordas de aço, tangidas por palheta e afinadas como um violino - do agudo para o grave, E A D G. Esta relação entre cordas torna idiomática a formação de acordes em posição aberta, criando uma sonoridade inconfundível como acompanhador. Sua afinação e extensão são:



O violão 7 cordas é um violão comum com uma corda mais grave, tradicionalmente afinada em dó, podendo ainda ser afinada em lá ou si. Instrumento tocado com os dedos, antigamente possuía cordas de aço, e hoje em dia é muito comum ter cordas de nylon. Sua afinação e extensão são:



(É importante lembrar que a guitarra, assim como o violão, é um instrumento transpositor de oitava. Tudo o que está escrito em uma partitura em clave de sol soa uma oitava abaixo.)

O cavaco, ou cavaquinho, possui quatro cordas de aço, tangidas por palheta e afinadas tradicionalmente, do agudo para o grave, D B G D (3ª menor, 3ª maior, 4ª justa) ou como as quatro primeiras do violão, E B G D (4ª justa, 3ª maior, 4ª justa). A primeira afinação possibilita executar segundas menores com muita facilidade, em ornamentação bastante executada pelo cavaco como acompanhador. Sua afinação e extensão são:



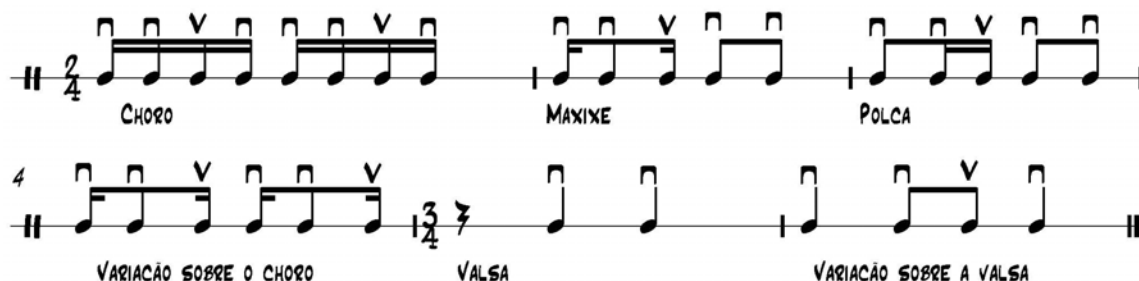
A guitarra possui seis cordas de aço, tangidas pelos dedos ou palheta e amplificadas por meio de captação eletromagnética ligadas a um amplificador. Sua afinação é como um violão comum, do agudo para o grave, E B G D A E (4ª justa, 3ª maior, 4ª j, 4ª j 4ª j). Pelo fato de naturalmente necessitar de amplificação, seu timbre difere muito dos instrumentos acima, que são acústicos. Sua extensão e afinação são:



Analisando brevemente, veremos que a guitarra possui uma boa parte da tessitura dos três primeiros instrumentos, e isto nos possibilita a tentativa de adaptação de linguagem obedecendo primeiramente suas extensões, buscando manter suas características de aberturas e encadeamentos de acordes, e então possíveis ornamentações e maneira de atacar as cordas, sempre com a finalidade de buscar timbres próximos dos instrumentos de origem.

Cavaco → Guitarra

A região do cavaco encontra-se da 12^a casa da guitarra até o final do braço, da primeira à quarta cordas. Segue alguns exemplos de ritmos básicos que ocorrem no instrumento, sempre executados com palheta:



Pesquisando as aberturas utilizadas pelos cavaquinistas, vemos que não diferem das usuais na guitarra, como:



E as segundas menores também podem ser facilmente executadas, às vezes oitavando para o grave a nota da ponta:



Bandolim → Guitarra

O bandolim é um instrumento bastante compacto, quero dizer que, em primeira posição e utilizando seus quatro pares de cordas, cobre-se a extensão de duas oitavas e uma segunda menor. Se, na guitarra, tentássemos o mesmo obedecendo as quatro primeiras cordas, como fizemos no caso do cavaco, teríamos que cobrir 17 casas, contra 6 do bandolim. A solução mais prática é utilizar as seis cordas do instrumento, e geralmente a região a partir da 12^a casa.

As aberturas de acorde no bandolim não são usuais na guitarra e acabam trazendo problemas técnicos, como grandes aberturas na mão esquerda, que podem ser facilmente resolvidos com um pouco de treino. A rítmica será a mesma utilizada no cavaco. E teremos acordes assim:



Sobre ornamentações, é muito comum encontrarmos segundas menores quando a melodia estiver nas cordas soltas mi e lá, e podem ser facilmente transpostas para a guitarra. É muito comum a marcação de todas as semicolcheias com notas abafadas, indicadas com um x na partitura, (*ghost notes*) em uma melodia como esta:



Violão de 7 cordas → Guitarra

Este talvez seja o caso mais simples, por se tratar de instrumentos muito semelhantes na afinação e técnicas de execução de mão direita. Os acordes serão abertos normalmente e daremos ênfase ao som do polegar (p), que deverá soar mais que o indicador (i) médio (m) e anelar (a). No exemplo abaixo, a voz grave deve ser executada com **p**, enquanto o acompanhamento com **i m a**.



Todos estes processos de adaptação fazem parte de uma longa busca de sonoridade, fluidez e leveza, onde o objetivo final é soar o mais próximo possível dos grandes mestres de cada instrumento. O principal fator é ouvir muito, analiticamente, as gravações dos grandes grupos de choro e/ou samba e seus instrumentistas, buscando transpor de maneira musical todos estes elementos.